

Informativo

papo  
aberto

Ano 3  
Número 10  
Ago/2014

## Tecendo o futuro



Cooperados e empresas parceiras da UHE se reúnem na Coopsoberbo

Espaço no mercado de trabalho e independência financeira são alguns dos objetivos dos participantes da Cooperativa de Nova Soberbo. Formado por moradores do distrito, o grupo oferece produtos e serviços de diferentes áreas, como artesanato, malharia e prestação de serviços como plantio e recuperação de encostas.

Natália Aparecida de Alcântara, de 20 anos, é uma das cooperadas. Ela participou do curso de Corte e Costura, oferecido pela UHE Risoleta Neves em parceria com a Associação de Moradores de Nova Soberbo, e entrou para o grupo. A expectativa, segundo ela, é crescer junto à Cooperativa. “Depois que participei da capacitação, peguei gosto pela atividade,

que se tornou minha profissão. Como temos recebido muitos pedidos, temos que nos dedicar. Com o tempo, estamos vendo a recompensa do nosso trabalho”, revela.

Além de Natália, outras cooperadas compõem o grupo responsável pela confecção de malharia, que atualmente produz uniformes para empresas da região. Algumas das cooperadas aprenderam o ofício com a oficina de Corte e Costura oferecido pela Associação de Moradores de Nova Soberbo, em parceria com a Usina Hidrelétrica Risoleta Neves.

### Novas parcerias

Em julho, a Usina Hidrelétrica Risoleta Neves promoveu um encontro entre fornecedores do empreendimento e cooperados da COOPSOBERBO. A

reunião contou com a presença de nove empresas convidadas, que puderam conhecer o trabalho realizado pela cooperativa.

Já em agosto, o grupo recebeu a visita da Brasil Minas, empresa especializada em uniformes, buscando desenvolver seus produtos em parceria com o grupo de trabalho da malharia. A parceria irá possibilitar a produção de cerca de 3 mil peças até o final do ano pelas costureiras.

A proposta, segundo a analista socioambiental da usina Cristiane Vilela, foi aproximar o grupo do mercado de trabalho. “Trouxemos para os cooperados a oportunidade de ampliar a lista de compradores dos serviços e dos produtos que eles fazem como uniformes e peças de artesanato”, explica.



Maria Aparecida é uma das cooperadas com expectativas de aumento da produção



## Investindo em pessoas

Planejar o futuro é muito importante. Contudo, é indispensável transformar planos em realidade. Para isso, cada um deve estar sempre em busca de conhecimento e capacitação. Aprender um novo ofício traz a possibilidade de independência financeira, mas capacitação apenas não é suficiente. É preciso dedicação e vontade de ir além.

A Cooperativa de Nova Soberbo, oficializada em março deste ano, demonstra o empenho de um grupo que se reuniu com o objetivo de comercializar bens e serviços produzidos. Formada em sua maioria por ex-alunos das capacitações oferecidas pela UHE Risoleta Neves, a cooperativa coloca em prática os treinamentos teóricos recebidos nos cursos.

Como incentivo, o empreendimento promoveu, em julho, um encontro entre os cooperados e fornecedores da Usina. Na oportunidade, a Cooperativa apresentou seus produtos e fez contatos importantes para possíveis parcerias. A expectativa é que, cada vez mais, o grupo se consolide na região e se torne independente.

Os investimentos no futuro só serão efetivos com o esforço de todas as frentes. Assim, conseguiremos melhorar a qualidade de vida em Nova Soberbo

Cristiane Vilela  
Analista Socioambiental da Usina Hidrelétrica Risoleta Neves

## Encontro de Cavaleiros



O tradicional Encontro de Cavaleiros de São Sebastião do Soberbo reuniu, no fim de julho, cavaleiros do distrito de Nova Soberbo e de diferentes cidades vizinhas. O momento de confraternização contou com churrasco e show musical com o apoio da usina.

## Copa em Soberbo

O resultado da seleção brasileira durante a Copa do Mundo deixou a desejar, mas os moradores de Nova Soberbo bateram um bolão no mundial. Durante a competição, a comunidade se reunia em diversos pontos para acompanhar os jogos do Brasil. Lugares como o Quiosque do Lago, bar da Dôra, bar da Márcia e bar da Cida ficaram lotados. As ruas, pintadas de verde e amarelo, contribuíram para o clima festivo.





Alunos do curso de fotografia aprendem técnicas para registrar imagens

## Um novo olhar sobre Nova Soberbo

Ver o mundo com outros olhos. Essa é a proposta da oficina de Foto e Vídeo *Desacostumando o Olhar*, oferecida pela Usina Hidrelétrica Risoleta Neves, nas duas primeiras semanas de julho, no Centro Comunitário de Nova Soberbo. O curso, aberto ao público de todas as idades, foi conduzido pelo fotógrafo profissional – Nilmar Lage.

A iniciativa faz parte das atividades de comemoração dos e da usina. Nilmar explica que preparou a oficina para incentivar os alunos a observar tudo que está à sua volta de maneira mais atenta. “O que pretendemos é desacostumar o olhar e sensibilizá-los para a poesia presente no cotidiano. Na rua, no bairro, no trabalho, na padaria. Em todos esses lugares podemos fazer fotografias interessantes, quando devidamente motivados”, diz.

Quem participou, aprovou a oficina. “Achei muito bacana, porque pude aprender um monte de coisas que eu nunca imaginei. Passei a observar mais a minha volta, o meu cotidiano, o próprio lugar em que moro”, explica Giovanna de Souza Santos. Sabrina Stéfani da Silva também gostou do curso. “Pude olhar Soberbo de um jeito diferen-

te, reparar a natureza que tem o nosso distrito. Vi aqui um lugar bem bonito”, revela

Walter Vancura de Moraes já era fã de fotografia e, por isso, resolveu participar das aulas. “Para quem é de Nova Soberbo, o curso instrui a procurar belezas na cidade e isso é muito bacana”, afirma.

### Frutos do projeto

As imagens produzidas despertaram o interesse dos participantes da oficina. O grupo pretende seguir com as atividades, descobrindo, em cada clique, momentos especiais do distrito.



Alunos aprenderam sobre fotografia e o olhar

# Distrito celebra Dia de Santana

Todos os anos, no mês de julho, o distrito de Santana do Deserto recebe romeiros da região da Zona da Mata para celebrarem o dia de Santana. A celebração reuniu cerca de cinco mil pessoas entre os dias 25 e 26 de julho.

Fé e devoção estão presentes durante os 18 km de caminhada percorridos pelos romeiros no dia anterior ao dia de Santana. No caminho entre Rio Doce e o distrito, alguns grupos se revezam para carregar a imagem de Santana, mãe de Maria e avó de Jesus. No dia de Santana, chegando no Santuário de Santana, os fiéis acompanham, ao longo do dia, cinco missas, que são realizadas a cada duas horas.

O pároco do santuário, Padre Roberto Natali Starlino, explica que a tradição tem origens bíblicas. “A peregrinação faz parte da história do evangelho, lembra os caminhos percorridos por Jesus e demonstram um ato de fé de uma comunidade”, afirma.

## Lugar de fé

A capela em homenagem à Santana foi construída em 1745. Atualmente, devido à devoção, ganhou proporção e hoje é um santuário. As terras pertenciam à viúva do bandeirante Matias Barbosa e foram doadas à igreja católica. Mais de um século depois, em 1886, o distrito de Rio Doce, hoje município, foi oficialmente fundado. Nessa região está um dos poucos locais seguros para a travessia do Rio Piranga, que liga Rio Doce à Santa Cruz do Escalvado. A passagem é feita por balsa e, em tempos de estiagem, a pé.



*Fé e tradição em Santana do Deserto*



## PAPO ABERTO

Publicação da UHE Risoleta Neves  
Av. Caetano Marinho, 216, Centro, Ponte  
Nova - MG

e-mail: [contato@candonga.com.br](mailto:contato@candonga.com.br)  
[www.candonga.com.br](http://www.candonga.com.br)

## EXPEDIENTE

Coordenação Geral: Marcelo Micherif, Frederick Nunes e Tatiane Procópio  
• Produção Editorial: BH Press Comunicação • Projeto gráfico: Rede Comunicação de Resultado • Diagramação e edição de arte: BH Press Comunicação • Impressão: Gráfica Rede / Tiragem: 400 exemplares • Fotos: UHE Risoleta Neves e colaboradores